

# Sarney e o Maranhão

JORNAL DE BRASÍLIA

Haroldo Hollanda

Políticos maranhenses de várias tendências estão admitindo abertamente a possibilidade de o ex-presidente José Sarney ser candidato ao Senado pelo seu Estado nas eleições previstas para outubro deste ano. O imbróglio em que se transformou a política do Maranhão tem seu mais sério complicador na figura do ex-governador Epitácio Cafeteira, que se desincompatibilizou do poder estadual para concorrer ao Senado pela legenda do PDC. O ex-governador, que fez toda sua carreira política como o mais implacável adversário de Sarney e de toda sua família, reconciliou-se com o ex-presidente por ocasião da eleição de Tancredo Neves para Colégio Eleitoral, na sucessão de João Figueiredo. Advindo a morte de Tancredo e a consequente ascensão de Sarney à Presidência da República, Cafeteira se elegeu governador do Maranhão com o apoio decisivo daquele que sempre combatera politicamente.

Mas, de uns meses a esta parte, desconfianças mútuas se acumularam no caminho de Sarney e Cafeteira, acreditando políticos ligados a um e a outro que ambos estão agora em rota de colisão difícil de ser evitada. O ex-presidente tem como candidato a governador seu próprio filho, o deputado Zequinha Sarney. Do outro lado, situa-se como candidato a governador, pela legenda do PRN, o senador João Castelo, que apoiou Collor, como

candidato, desde a primeira hora. Castelo, com tato político, explora as contradições do esquema político adversário. Não tem até aqui candidato ao Senado, com o que se especula que, num caso de confronto entre Sarney e Cafeteira, Castelo sonha em atrair o ex-governador para seu esquema de forças políticas. Adverte-se, porém, que Cafeteira tem também sua retaguarda desguarnecida, na medida em que é ainda aspirante a candidato ao Senado. Se brigar com Sarney, corre o risco de não ter legenda para disputar as eleições, uma vez que não há mais tempo legal para mudar de partido. O governador João Alberto, que integra o grupo político liderado por Sarney, poderia valer-se, por exemplo, dos instrumentos de poder que dispõe para evitar que Cafeteira seja candidato ao Senado, interrompendo com esse gesto a continuidade de sua carreira política.

A polarização da luta política tornou-se inevitável entre os que apóiam Sarney e os que lutam contra ele. Mas Sarney tem suas fragilidades políticas. Sendo candidato ao Senado, em luta com Cafeteira, ele teria grandes chances de eleger-se senador, mas correria o risco de enfraquecer a candidatura de Zequinha Sarney. Tanto assim que há tempos se defende a formação de uma chapa considerada por muitos como imbatível: a do senador Edison Lobão para o governo do Maranhão, com Sarney como

candidato ao Senado. O ex-presidente é uma liderança forte, não só pela sua tradição na política do Estado, como pelos benefícios que canalizou para o Maranhão, no período em que ocupou a Presidência da República. Há, no entanto, um aspecto importante para o qual o deputado Amaral Netto, líder do PDS, chama atenção: se o plano econômico de combate à inflação der certo, todos os políticos que estiverem com Collor de Mello serão favorecidos eleitoralmente em seus Estados pelo êxito do Governo Federal. E no Maranhão quem ficou com Collor foi João Castelo.

## Queixas

Sussurra-se pelos corredores do Congresso que lideranças governistas como Amaral Netto e Ricardo Fiúza ficaram sentidos, pois, apesar do empenho que tiveram na aprovação do pacote econômico pelo Governo, não receberam sequer um telefonema de agradecimentos do presidente Fernando Collor de Mello. Assinala-se que o deputado Ricardo Fiúza ainda foi agraciado com telefonema da ministra Zélia Cardoso de Mello. Amaral foi vítima de stress tão agudo que internou-se em clínica médica por duas vezes e uma em Brasília; outra em Florianópolis, onde foi passar a Semana Santa. Conta o deputado Luiz Henrique que mais de 40 parlamentares foram atendidos pelo serviço médico da Câmara no pique da votação do pacote econômico: a maioria com stress.